

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – CONCEITOS E PRÁTICAS

Autora: Noara Queiroz de Medeiros; Coautora: Adaci Teodósio Nunes Ferreira;  
Coautor: Carlos Barbosa de Sousa; SAPIENS; [noarasoriedem@yahoo.com.br](mailto:noarasoriedem@yahoo.com.br);  
[adacinunes@hotmail.com](mailto:adacinunes@hotmail.com); [carlosbgeografia@yahoo.com.br](mailto:carlosbgeografia@yahoo.com.br)

## Resumo

A presente pesquisa tencionou uma melhor compreensão dos processos de alfabetização e letramento, examinando as múltiplas facetas, a inevitável integração das variadas abordagens teóricas no estudo desse fenômeno, e por fim, os diferentes condicionantes sócio-culturais na esfera escolar. Vislumbramos conhecer como o infante afere o que já domina; diagnosticando os estágios de conhecimento, trabalhando o propósito comunicativo dos textos e a forma como os mesmos se apresentam na vida real, como desenvolvem comportamentos leitores e escritores, estabelecemos metodologias com o intuito de conhecer o objeto de estudo e adequar a ação, buscando privilegiar recursos didáticos que envolvem seus interesses e traços culturais. Utilizamos como materiais, ficha de diagnóstico de leitura, livros literários, lousa, papel, cartazes, músicas, alfabeto móvel. O método utilizado foi o de promover para a turma o contato com diversos gêneros literários, criando situações de leitura, escrita e produção textual. Reconhecemos a natureza multifacetada dos processos de alfabetização e letramento, bem como a multiplicidade de aspectos constitutivos da vida cotidiana da sala de aula, enfatizando as implicações dos conhecimentos produzidos sobre essa temática, nas interações entre professor x aluno x metodologia.

## Palavras-chave

Alfabetizar, conhecimento empírico, metodologia

## Abstract

This research purposed a better understanding of the processes of literacy and literacy, examining the multiple facets, the inevitable integration of various theoretical approaches to the study of this phenomenon, and finally, the different socio-cultural conditions in the school sphere. Envision know how the infant assesses what has already mastered; diagnosing the stages of knowledge, working the communicative purpose of the text and how they present themselves in real life, develop as readers and writers behaviors, established methodologies in order to meet the object of study and action suit, seeking favor resources teaching that involve their interests and traits culturais. Utilizamos as materials, diagnostic reading card, literary books, whiteboard, paper, posters, songs, mobile alphabet. The method was used to promote the group's contact with various literary genres, creating situations of reading, writing and production textual. Reconhecemos the multifaceted nature of literacy processes and literacy, as well as the multiplicity of constituent aspects of the everyday life of the room classroom, emphasizing the implications of the knowledge gained on this topic, on interactions between teacher x student x methodology.

## Keywords

Literacy, empirical knowledge, methodology

## Introdução

Na sociedade que estamos inseridos, independente da posição social ou grau de escolaridade, todo indivíduo está mergulhado no universo letrado. Essa imersão se dá a partir do contato social do ser humano e interage com a cultura da escrita. Contudo, o domínio oral da língua escrita e falada se dá na escola, e é através do mesmo que se faz a efetivação e a prática da cidadania.

A palavra alfabetização é um termo que vem a muitos anos sendo discutida pelos educadores, assim, com o passar do tempo surgiram novas práticas de se desenvolver a escrita e a leitura de cada indivíduo. Alfabetizar implica, assim sendo, codificar e decodificar a língua escrita, num processo de conhecimento, ou seja tornar-se alfabeto.

A expressão letramento, originada da palavra inglesa literacy traz em sua concepção a capacidade não só da aquisição da prática da leitura e da escrita, mas o posicionamento do indivíduo nos contextos sociais, culturais, políticos, cognitivos, etc.

Letramento é de certa forma, o contrário de analfabetismo. [...]Analfabetismo é definido como o estado de quem não sabe ler e escrever; seu contrário, alfabetismo ou letramento, é o estado de quem sabe ler e escrever. Ou seja: letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros, sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; saber escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldades, [...] (BRASIL, PCN's p. 54)

A divergência entre o indivíduo letrado e o alfabetizado nos mostra a necessidade de uma proposta de ensino de língua escrita que reconheça as qualidades da língua nos diversos posicionamentos sociais e a importância da alfabetização como um processo imprescindível na apropriação dos fundamentos alfabéticos e ortográficos que tornem possível a fruição da leitura e da escrita. Os Parâmetros Curriculares referentes à alfabetização e letramento se pautam em três viés:

- Conceituais – onde o indivíduo tem a capacidade de se posicionar através de símbolos, imagens, representações e idéias;
- Procedimentais – quando o indivíduo adquire o “saber fazer”, ou seja estabelece técnicas de aquisição da leitura e escrita;
- Atitudinais - nesse aspecto o indivíduo consegue incorporar valores, hábitos que estão correlacionados ao trabalho escolar e a socialização.

Os vieses acima pautados trazem à tona recursos de produção utilizados pelos indivíduos, valores, pontos de vista e as relações como determinantes no intuito de estabelecer relação entre alfabetização e letramento.

No exercício do indivíduo ao texto escrito, muitas são as esferas da atividade social que estão atreladas às práticas de letramento, práticas estas que se estendem desde a produção dos significados até a compreensão destes.

No ensino da produção de textos, é importante apresentar uma diversidade de textos escritos e trabalhar com eles. A seleção dos textos a serem produzidos não pode se basear apenas em estruturas textuais (narração, dissertação, exposição), mas também considerar quais gêneros textuais são familiares ao aluno e fazem sentido em seu cotidiano. (BRASIL, PCN's p. 67)

As reflexões a cerca da leitura enfatizam que ler é reescrever o que lemos, descobrindo a relação entre o texto, o seu contexto e o contexto do leitor. A escola deve preparar o indivíduo “para ler como um escritor e não somente como um leitor” (COLOMER, 2003). Diante desse pressuposto, para se tornarem leitores competentes (alfabetizados e letrados), os educandos devem ter acesso a diversos gêneros de texto (literário, jornalístico, de divulgação científica, publicitário, etc), desenvolvendo hábitos de leitura que se constroem a longo prazo, de forma progressiva. É imprescindível que os conhecimentos prévios do aluno sejam ativados antes da leitura propriamente dita, no intuito de facilitar a compreensão e a interpretação das entrelinhas.

A ativação de conhecimentos prévios auxilia o leitor a interpretar as entrelinhas, a perceber intenções, a recuperar a estrutura do texto e sua organização. Além disso, os conhecimentos prévios, aliados ao título do texto e outras informações sobre ele permitem ao leitor formular hipóteses sobre o que o texto tratará, a partir de qual perspectiva e com qual objetivo. (BRASIL PCN's, p. 70)

Uma leitura proficiente e crítica se dá em relação ao que lê e como se lê. Mediante conhecimento empírico o leitor consegue se posicionar entre opiniões e apreciações. Através dessas significações consegue compor sua história de letramento.

Nossa reflexão se inicia pela discussão como atitude científica, atitude entendida como uma maneira de agir, de observar, de perceber os fatos e interrogar sobre eles. Uma reflexão que pondera entre letramento e alfabetização, suas ações, influências e como se dá o processo entre ambos.

## **Material e Métodos**

O corpus da pesquisa foi composto do seguinte material: ficha para acompanhamento e diagnose da turma, livros infantis, jornais, revistas, manuais, ilustrações, letras móveis, lápis, papel, listas de textos, músicas e/ou poemas.

O local proposto para a realização das atividades foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia. O tempo para a realização compreendeu 03 semanas de uma série de 3º ano do ensino fundamental I. A condução do mesmo se deu pela professora da turma, através da orientação e supervisão dos participantes desta proposta, tendo em vista também a intervenção dos mesmos na alfabetização da turma. A avaliação do nível da turma foi primordial durante a alfabetização. Esse processo de conhecimento viabilizou a adequação de propostas de ensino.

Como principal acesso ao mundo da leitura, propomos a familiarização da criança com a linguagem dos livros (histórias divertidas) os livros infantis mereceram destaque, jornais (noticiário), manuais (instrução do uso de aparelhos), etc., isso visando à aquisição da diferenciação de determinada leitura e gênero, assim bem como a percepção da diferença entre língua falada e língua escrita.

A leitura feita do livro infantil requer uma dinâmica diferenciada e pressupõe interação e diálogo por parte da turma. Sendo assim, o professor mediador mostrou a ilustração da capa, partindo da imagem, indagou a respeito do conhecimento do título e solicitou uma prévia sobre o enredo. A entonação da leitura da obra por parte do professor foi essencial para reter a atenção do alunado, principalmente quando se tratou da fala das personagens, o que deu mais dramaticidade e ritmo à leitura. A atividade de leitura terminou com o espaço para a discussão, onde todos puderam se manifestar sobre o que foi lido. Questionamentos como: Existe alguma dúvida sobre o que foi lido? Quais os trechos preferidos? Quais as partes mais engraçadas? Quais os comentários que podemos fazer sobre a história?

A aprendizagem de leitura e escrita pesquisada por Emília Ferrero e Ana Teberosky sobre a aquisição da língua escrita, o processo de alfabetização, não se reduz a um conjunto de técnicas percepto-motoras nem está atrelada à motivação, mas a aquisição conceitual. As crianças elaboram diferentes hipóteses sobre o funcionamento da escrita: hipótese pré-silábica onde a criança não estabelece conexão entre grafema e fonema; silábica, quando a criança descobre a sílaba; silábico-alfabética, onde a criança entra em conflito cognitivo com a hipótese quantitativa; alfabética, onde já existe uma

hipótese de escrita e convenção e alfabético-ortográfica onde o ambiente alfabetizador irá promover situações para a aquisição da língua escrita de maneira convencional.

Partindo dessas hipóteses, num segundo momento, introduzimos o canal de acesso ao mundo da escrita, onde o aluno vai descobrir as palavras fazendo o ajuste do falado para o escrito. Utilizamos textos previamente conhecidos pelos pequenos (nome da turma que fica afixado na parede), textos memorizados como parlendas e canções. Individualmente e em duplas o mediador solicitou a identificação de certas palavras presentes nas listas; durante a atividade a professora caminhou na sala no intuito de acompanhar o desempenho de cada aluno ou dupla. Após a leitura das palavras determinadas, a mediadora convidou um a um a ler um cartaz previamente exposto com um poema ou canção, novamente entrevistou nas dificuldades específicas de cada um.

Num outro momento, ainda voltados para o sistema de escrita, propomos uma atividade onde a criança se esforçou para encontrar formas de representar graficamente o que necessitava redigir. O professor-mediador solicitou da turma, a reprodução de uma fábula previamente lida e discutida em sala de aula, o desafio foi de escolher letras e formar palavras necessárias para compor o texto. Após a conclusão da atividade o professor pediu que os alunos fizessem a leitura do que foi produzido.

Na proposta de atividade o professor como mediador trouxe à memória dos pequeninos algumas características do gênero (fábula), provocando indagações como o tempo, o local e adjetivos que invocam o bem e o mal, moral da história. O enredo foi organizado na lousa conforme recontado em forma de texto, o que garantiu a participação de todos.

Outra atividade ofertada no intuito de se fazer o reconhecimento das diferentes famílias silábicas foi a de se trabalhar com jogos utilizando o alfabeto móvel formando os nomes dos próprios alunos e pedindo a transcrição dos mesmos.

Como uma tentativa de alfabetizar letrando, sugerimos a produção de um bilhete, por ser um gênero bastante conhecido e utilizado. A priori a professora fez a leitura de um bilhete recebido da direção, em seguida propôs que os alunos criassem um bilhete e escolhessem um dos colegas para entregá-lo. E assim deu tempo para a turma produzir.

## **Resultados**

A observação, a informação, o conhecimento, expressos pela leitura das atitudes, dos gestos, da recepção por parte do objeto estudado, o infante, foi experiência coletiva

e social construída, e se enriqueceu a partir do método de trabalho e de sua sistematização. O resultado surgiu da união de dados analisados, explicados em significados isolados e relacionados entre si, perquirindo um sentido entre um elemento e outro, onde se obteve um sentido e uma articulação entre ambos.

Nosso primeiro contato com a turma se deu a partir de uma observação. Após este momento utilizamos uma ficha de acompanhamento com diagnóstico de leitura e escrita. O diagnóstico foi desde a observação da leitura ou não por parte do aluno até o reconhecimento dos elementos gráficos, sua reprodução e a capacidade desse aluno na produção textual.

Em seguida utilizamos a leitura como ponte para a iniciação da nossa pesquisa. O livro utilizado foi “O patinho feio”, recontado por Ruth Rocha.

O conhecimento empírico foi levado em conta, o que proporcionou no infante uma maior segurança nas discussões. O professor como mediador foi de extrema importância, pois, a partir de uma leitura enfatizada trouxe mais emoção e vida ao texto, o que garantiu a atenção e o gosto pela atividade.

As estratégias de leitura promoveram nos indivíduos em processo de alfabetização a visualização concreta do letramento na identificação dos personagens, no desenvolvimento do enredo, na efetivação de uma criticidade (o saber opinar sobre o que foi lido), e na percepção de uma moral. Foi condição didática dessa atividade apresentar um texto e extrair do aluno o conhecimento do que estava sendo lido. Ao utilizarmos o sistema de escrita, o infante se voltou ao como escrever. Eles se esforçaram para encontrar formas de representar graficamente o que precisavam redigir. Verificamos que algumas crianças dominavam a reprodução do código gráfico, porém não sabiam articulá-los com precisão na formação de palavras e/ou frases, o que ficou evidente como deficiência em um dos aspectos da alfabetização, a escrita. As letras foram utilizadas na intenção de formar palavras e/ou frases, porém sem sucesso.

Pudemos perceber que alguns alunos reproduziram o código gráfico sem nexos misturando letras sem formar palavra alguma, já em outros observamos a construção de algumas palavras como “*mar, que, a casa*”. Explicitamos assim a deficiência da turma no processo de alfabetização, no que diz respeito à escrita, uma vez que verificamos em 80% das produções essa carência de conhecimento do que se escreve. Observamos que na atividade sobre a construção silábica, onde trabalhamos as sílabas dos nomes dos alunos com o alfabeto móvel, a transcrição do nome pelos mesmos ainda é deficiente.

Verificamos com a produção textual gênero bilhete que alguns alunos, embora com deficiência ortográfica conseguiram produzir algo, enquanto outros apenas colocaram o nome no papel.

## **Discussão**

As atividades propostas permitiram refletir sobre os vários aspectos relacionados à apropriação da alfabetização e como o letramento influencia na aquisição do mesmo. O sistema de leitura, de escrita e o domínio do gênero bilhete - questões ortográficas, fatores relacionados à coesão e a coerência textual, entre outros.

Refletimos sobre o processo de ensino em sala de aula, processo esse que é indicativo de como as condições de produção de uma atividade são construídos no processo de interação entre os participantes, professor x aluno x leitura/escrita e/ou produção textual. Vimos a importância do conhecimento empírico como auxiliar de mérito considerável na aquisição e/ ou aperfeiçoamento do conhecimento.

O modo como o professor conduz seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever em diferentes situações sociais. Conduzir o trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, mais do que uma decisão individual, é uma opção política, uma vez que estamos inseridos num contexto social e cultural em que aprender a ler e escrever é mais do que o simples domínio de uma tecnologia. (CASTANHEIRA)

Sabemos que os desafios a serem superados no atual contexto escolar são imensos, que muitos alunos passam pela escola e não se deparam com condições favoráveis a uma alfabetização completa, onde se é capaz de codificar, decodificar e aplicar corretamente os saberes, onde o conhecimento empírico também é levado em conta como uma ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento intelectual e pessoal do indivíduo. Compreendemos que, para alfabetizar letrando, é preciso que o professor, como mediador, tome sobre si certas posturas, fazendo com que o exercício pedagógico seja conduzido no propósito de viabilizar a constituição de um sujeito que não apenas codifica/decodifica o código escrito, mas que sobretudo exerça a escrita nas diversas conjunturas sociais que lhe são demandadas.

Entendemos que uma avaliação diagnóstica da alfabetização apenas esboça o quadro da alfabetização/letramento. Confrontar as debilidades mostradas continua sendo um desafio de todos que recorrem a uma educação de qualidade.

## **Conclusão**

Ao acompanharmos uma turma de terceiro ano de uma escola pública, percebemos que um dos desafios a serem enfrentados é a junção entre a dimensão individual e a dimensão coletiva dos alunos, uma vez que surgiram, como era de se esperar, discrepância entre o conhecimento da leitura e da escrita.

Utilizamos ficha de diagnóstico de leitura e escrita, para obtermos um parâmetro em relação aos textos a serem trabalhados e a metodologia a ser ministrada.

Nas atividades de leitura observamos que o conhecimento prévio dos textos facilita consideravelmente a atenção, observação e absorção por parte do aluno.

Percebemos que muitas crianças conseguiam reproduzir o código, porém desconheciam sua finalidade. Houve um caso em que a aluna não conseguiu escrever corretamente o próprio nome, pois existe deficiência em unir as sílabas.

Na produção textual observamos a desenvoltura de alguns alunos em saber reproduzir um texto, utilizando aspectos de coesão e coerência, porém com uma lacuna enorme na ortografia e outros nem sequer tinham a capacidade de produzir um conjunto de palavras que remetesse a um texto.

Por término, vimos que a alfabetização na perspectiva do letramento existe efetivamente, que a leitura e a escrita não podem estar desvinculadas dos sentidos que construímos e dos usos que fazemos do ler e do escrever.

## **Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN's: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pró-letramento; Alfabetização e Linguagem.** Brasília: MEC/SEB, 2007

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca IzabelPereira, MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Orgs). **Alfabetização e letramento na sala de aula.** 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 5 ed. São Paulo, Ática, 1993.

COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam.** 7 ed. São Paulo, Cortez/ Campinas, Autores Associados, 1984.

ROCHA, Ruth. **O patinho feio**. 4 ed. São Paulo: FTD. 2010.

SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.